A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE MONTEVIDEO

Antonio Celso Ramalho

Encerrado o Campeonato Brasileiro de Limeira, com uma das melhores organizações que já tive a oportunidade de assistir, mal deu tempo de chegar em casa, arrumar novas malas e, no dia seguinte já era hora de voar para o Uruguai.

No Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, eu e a Stella integramos a delegação brasileira, numerosa e alegre, que aguardava o embarque. Lá estavam dirigentes, juizes, criadores e alguns familiares que nos acompanhariam nessa viagem: Beraldi, Celinha, Arnaldo, Marília, Álvaro, Fátima, Paulo Vianna, Orlando, Lúcia, Alexandre, José Américo, Paulo Gracioli, Carlos, Dorival Pavan, Giordano e Otávio.

Como sempre acontece nessas ocasiões, as brincadeiras e gozações rolavam soltas, mas na mente de todos a consciência da responsabilidade de levar os pássaros brasileiros para mais um Mundial e do trabalho árduo e sério que nos aguardava em toda a viagem.

A ausência sentida e lembrada a cada instante foi a do Seraphim, porém muito bem representado pela esposa Lúcia e pelo neto Alexandre. Essa ausência, entretanto, foi justificada, pois o Seraphim, como zeloso Vice Presidente Administrativo, ficou para cuidar do material da FOB que estava em Limeira. Mas, espiritualmente, tenho a certeza que esteve conosco o tempo todo e, uma das suas frases características era sempre carinhosamente lembrada e repetida por alguém a todo instante, sempre provocando gostosas gargalhadas.

Os canários, bem acondicionados e alimentados, com os documentos em ordem, também aguardavam ao nosso lado o embarque cantando alegremente, antecipando a satisfação de mostrar toda a sua beleza e qualidade técnica em mais um Campeonato Mundial.

A nota pitoresca do embarque ficou por conta do Otávio que, solicitado a apresentar os seus documentos, só tinha a carteira da O.A.B. Resultado: a única viagem que ele fez nesse dia, foi voltar a Jaú para pegar a carteira de identidade e só seguiu para Montevideo no dia seguinte.

O vôo foi tranquilo e ao final da tarde chegamos ao Aeroporto de Carrasco. Todo mundo ficou curioso (certamente o Álvaro não) quando, ao aproximar-nos de Montevideo, a comissária da PLUNA comunicou que a temperatura local era de dois graus centígrados positivos, mas com a "sensação térmica" de dois graus centígrados negativos!? Assim que pisamos o solo uruguaio compreendemos logo a tal sensação térmica, porque o vento gelado e cortante realmente conferia uma sensação de frio muito maior que o marcado pelo termômetro.

Amavelmente nos esperavam com um ônibus, o Dr. Puig, Presidente da ACRU, o seu infatigável companheiro Deus e vários simpáticos dirigentes uruguaios.

De imediato seguimos para o recinto do Campeonato, pensando em engaiolar nossos pássaros antes de irmos para o hotel. Lá chegando, entretanto, o frio era tão intenso que resolvemos não tirar nossos canários das caixas, onde a temperatura interior era alta, com medo de submetê-los a um choque térmico. Então foi reforçada a alimentação, substituída a água, espaçados os transportes em cima de mesas, ficando a tarefa do engaiolamento para a manhã seguinte.

Chegamos ao hotel já tarde. As mulheres ansiosas para desarrumar as malas e os homens com muita fome, sem a mínima disposição de acompanhá-las no chá com torradas que pretendiam tomar. As mulheres ficaram então no hotel e nós fomos jantar no restaurante ao lado. Sem as mulheres para "vigiar", nos regalamos com fartos pratos de "terneras, matambres y lomos", regados ao generoso "vinõ uruguayo". Cansados, com frio e muito sono, mas de barriga cheia, voltamos logo para o hotel pensando em dormir um pouco, pois muito trabalho nos aguardava logo pela manhã.

Nessa noite a "nota fora" ficou por minha conta. Chegando ao quarto, que estava super-aquecido, tomei banho mais quente ainda e, com muito sono deitei e adormeci de imediato, com a luz acesa, televisão ligada e com a cama ainda cheia de roupas e materiais da OBJO que a Stella pacientemente tentava acomodar nos armários.

Dormi pouco. Acordei com um grande mal estar, possivelmente causado pelo baixo teor de oxigênio no ar provocado pela calefação e/ ou a inglória batalha travada pelo meu estômago com as "especiarias" há pouco ingeridas. Transpirando como se estivesse em pleno verão carioca e com a cabeça girando muito, levantei-me sem saber bem o que acontecia e tentei ir ao banheiro. Só me lembro disso. A vista escureceu e... Quando acordei, algum tempo depois, vi os rostos assustados da Stella e do Paulo Vianna (não sei qual estava mais apavorado), já pensando que eu tinha desertado.

Aí, foi conferir o estrago. Um tremendo "galo" na cabeça, muito bem acompanhado de um "simpático" talho, ganhos na batida da nuca em um registro do banheiro e a sensação que uma "jamanta" tinha passado pelo meu lombo.

Passado o susto, só nos restava tentar dormir um pouco, já com a expressa recomendação do médico/amigo Paulo e da esposa/proprietária Stella: "Amanhã o senhor não vai sair da cama".

Quando amanheceu o dia, como sempre, eu já estava acordado há muito, e aproveitando o "cochilo" da Stella que passou a noite me "vigiar", fui um dos primeiros a chegar para o café da manhã.

Fora os "estragos" já referidos, que naturalmente não me deixaram esquecer o incidente por muito tempo, me sentia bem e disposto a acompanhar o pessoal para as tarefas do dia. E lá fomos nós para engaiolar nossos canários.

Todo mundo, mas todo mundo mesmo, trabalhou duro e organizadamente e logo nossos canários estavam nas gaiolas. O resto do dia foi atender e medicar os pássaros que sentiram a viagem e o frio e preparar os demais para o concurso que se iniciava no dia seguinte.

Embora todos tenham trabalhado muito, devemos fazer justiça à Celinha e à Fátima que foram incansáveis com os canários de cor e ao Orlando, que se esmerou no preparo dos canários de porte. O trabalho do companheiro José Américo também merece ser destacado. Tranquilo, discreto, porém muito eficiente no exercício das funções à ele destinadas, cuidou com muito zelo e responsabilidade dos materiais da FOB e da OBJO que ficaram sob sua guarda e jamais perdeu de vista os "stands" dos nossos canários.

No dia seguinte, os pássaros brasileiros subiram à mesa de julgamento, limpos, brilhantes e com condições de mostrar toda a sua qualidade técnica.

Nesse primeiro dia todos sentiam muito frio, tiritavam e se queixavam do vento e da baixa temperatura. De repente surge no salão de exposição o Gracioli, elegantemente portando uma colorida "bufanda" no pescoço. Foi aquela correria para saber onde ele tinha descoberto tamanha preciosidade!? Ele então contou que, se aventurando pelos arredores, descobriu uma loja que tinha enorme estoque desses cachecóis de lã e se dispõe a ensinar o caminho. Ao final da tarde todos os brasileiros ostentavam multicoloridas "bufandas", que ajudaram a suportar o frio e, mais do que isso, serviram de motivo para muita brincadeira.

Entre uma tarefa e outra, encontrávamos os velhos amigos. Lá estava a delegação argentina, com o elegante Pompei, Ravuglia, Porro, Cozi e tantos outros, coordenados pelo sempre eficiente Gonzalito. No "stand" do Perú, preparando os seus pássaros, o Dr. Linder e a sua amável esposa. O Patricio atarefado e sobrecarregado, cuidando sozinho dos pássaros chilenos. Os uruguaios Quijano, Martinez, Rovira, Oscar Rodrigues, Dr. Puig, Fernando Rodriguez, Deus e outros criadores, sempre prestativos e hospitaleiros.

Ao final desta tarde, reunião da Ordem Mundial de Juizes/H.S., com a presença dos juizes sul americanos e o Brasil foi representado pelo Beraldi, Arnaldo, Álvaro, Paulo Vianna, Otávio e por mim.

Como Presidente da OBJO, tive a satisfação de apresentar o novo Manual de Julgamento de Canários de Cor, editado em português e espanhol, que será utilizado por todos os países que concorrem aos Mundiais do Hemisfério Sul, como ficou decidido na última reunião em São Paulo em 1992.

Por essa iniciativa, a OBJO foi muito cumprimentada e brindada com uma salva de palmas, que constou na Ata da Reunião OMJ/HS de 13 de julho de 1993.

No dia seguinte, às 9:00 horas, com o céu nublado e muito frio, teve início o julgamento. Foram formadas duas mesas para os canários de cor e uma para os canários de porte.

O julgamento foi coordenado pelo Sr. Geronimo Gonzales, da Argentina, coadjuvado pelo Sr. Luiz Fernando F. Beraldi, do Brasil. Em cada mesa sempre atuaram três juizes, sendo um de cada país participante.

Como já era esperado, algumas pequenas divergências quanto aos critérios técnicos surgiram durante o julgamento. Sempre com a participação do Gonzalito e/ou do Beraldi atuando como moderadores, chegou-se ao acordo, num clima cordial e com o objetivo de harmonizar os critérios de julgamento em nosso hemisfério.

O julgamento que prolongou-se por dois dias e meio, em virtude das condições climáticas desfavoráveis, foi realizado sempre em ambiente fechado por vidraça, onde, perto das 15:00 ou no máximo 15:30 horas, não havia mais condição de luminosidade para prosseguir.

Os canários brasileiros se destacaram e ganharam muitos prêmios, chamando a atenção dos juízes, criadores e visitantes deste Mundial.

Os resultados obtidos comprovam o acerto do trabalho desenvolvido em nosso país, com uma política correta adotada pela FOB e pela OBJO, estabelecendo e divulgando critérios técnicos e estimulando os criadores com Campeonatos organizados e farta premiação. Os criadores, por sua vez, com melhores conhecimentos técnicos e cientes da necessidade de possuírem bons pássaros para poderem concorrer com sucesso, melhoraram notavelmente a qualidade dos seus plantéis, introduzindo a cada ano, novos reprodutores com padrões internacionais.

Ao final do julgamento, todos os brasileiros estavam felizes. Os juízes satisfeitos com o bom desempenho nas mesas julgadoras, os criadores com os excelentes resultados obtidos, os dirigentes e a "equipe de apoio" com o dever bem cumprido. Só o Giordano estava cabisbaixo, pálido, com as mãos trêmulas e frias, transpirando muito, apesar do frio. A razão disso logo acabou sendo descoberta. Dentro de pouco tempo prestaria concurso para juiz OMJ/COM, na especialidade de canários de cor.

Felizmente tudo correu bem e o Giordano foi aprovado. A noite, já descontraído, no restaurante foi a forra, ofereceu algumas garrafas de vinho aos presentes. e, acredito que foi a primeira noite que dormiu bem em Montevideo.!!!

Em 14 de julho de 1993, data histórica para a Ornitologia do Hemisfério Sul, em Reunião dos Representantes dos países participantes foi fundada a COM/HS.

Participaram dessa reunião os Srs. Luiz Fernando F. Beraldi, do Brasil; Geronimo Gonzales, da Argentina; Patricio Valenzuela Aguilera, do Chile; Linder Lopes Cruzado, do Perú e Alberto Puig, do Uruguai. Como Presidente da OBJO fui honrado com o convite para também participar dessa reunião e o Secretário da Mesa foi o Sr. Fernando Rodriguez do Uruguai.

Foram discutidos os Estatutos da nova entidade e realizada a eleição para a sua primeira Diretoria, que ficou assim constituída: Presidente - Luiz Fernando F. Beraldi (BRASIL); Vice-Presidente Administrativo - Patricio Valenzuela Aguilera (CHILE); Vice-Presidente Técnico - Geronimo Gonzales (ARGENTINA); Tesoureiro - Alberto Puig (URUGUAI) e Secretário - Arnaldo Silva Araújo (BRASIL).

Estão de parabéns os países Sul Americanos por essa iniciativa e tenho a certeza que a Diretoria, comandada pelo companheiro Beraldi , saberá impulsionar ainda mais o desenvolvimento técnico e a organização da Ornitologia no Hemisfério Sul.

Paralelamente aos acontecimentos "técnicos e políticos", houve a possibilidade de grande confraternização entre os criadores dos vários países e o estabelecimento de novas amizades.

A delegação brasileira crescia a cada dia e foi com muita satisfação que vimos chegar o Ayr e a sua esposa Esther, o Graneto, o Hugo de Pelotas e muitos outros criadores, especialmente do sul.

Encerrada a fase de julgamentos e reuniões , nos permitimos uma tarde, a fazer um "tour" pela cidade de Montevideo. Para nossa satisfação e surpresa, encontramos no alto do Forte Artigas, com numerosa delegação gaúcha, composta entre outros, pelo Santana e senhora, Marcelo , Miolão e Miolinha, que fretaram um ônibus e enfrentaram o frio e a distância de Porto Alegre até Montevideo para participar do Mundial.

Foi aquela festa !!! Mas, segundo o Otávio, o frio era tanto, que mesmo os irmãos gaúchos, acostumados aos rigores do inverno, estavam mais para "pinguins" do que para "pelicanos".

Na volta, tremendo engarrafamento próximo ao Estádio Centenário, onde tinham jogado as seleções do Uruguai e do Perú, obrigando-nos a perder muito tempo e chegar tarde no hotel. O passeio que tinha como objetivo permitir alguns momentos de merecida descontração depois de tanto trabalho, com esse incidente, acabou cansando mais e o ônibus de turismo virou "carro-dormitório" não faltando até alguns "roncos" como música de fundo.

Os acontecimentos seguintes foram festivos, com um belíssimo Coquetel de Abertura do Campeonato e Jantar de Entrega de Prêmios, com grande comparecimento de criadores de vários países, dirigentes, juízes e familiares.

O clima de confraternização reinante e a maciça presença de brasileiros nos fazia sentir em casa.

Na última noite em Montevideo, a pedido do Beraldi , toda a delegação se reuniu no "hall" do hotel . Satisfeito com o trabalho realizado, com os resultados técnicos e políticos conquistados e, sobretudo, com o espírito de união de toda a equipe, ele se dispôs a pronunciar algumas palavras de agradecimento.

Emotivo como sempre, nem bem começou a falar, os olhos marejaram de lágrimas, a voz foi embargando na garganta e... só conseguiu expressar o que sentia com um emocionado abraço a cada um dos presentes.

Foi sem dúvida , uma grande participação brasileira nesse Mundial.

Esperamos que no próximo ano, em Lima - Perú - a história se repita e que novamente prevaleça o espírito de união , camaradagem e amizade da nossa delegação e que os nossos canários voltem a brilhar e conquistar muitos prêmios para o nosso país.